

VIDA QUE VALE A PENA

Lição 2 – Vida Próspera e Abundante

Texto Base: João 10:10b, Mateus 6:25-34



Introdução

Quem não deseja ser bem-sucedido em sua vida material? Não existe nada de errado em querer ter uma vida próspera e abençoada. A Igreja necessita de recursos financeiros para que possa cumprir a sua missão integral – e, desde os tempos bíblicos, servos de Deus, prósperos e abençoados, têm trazido perante o altar os dízimos e as ofertas que suprirão o tesouro da casa do Senhor.

Todavia, temos visto que a equivocada Teologia da Prosperidade tem levado muitos crentes a perderem o foco da verdadeira prosperidade. Estes acabam tornando-se egoístas e extremamente consumistas. Que jamais venhamos a perder o nosso alvo: o Reino de Deus e a Sua justiça – e as demais coisas serão acrescentadas no tempo do Senhor.

- *A Bíblia é contrária à prosperidade?*

Não, a Bíblia não prega contra a prosperidade e mostra, muitas vezes, o próprio Deus concedendo bênçãos materiais aos seus filhos – Gênesis 13:2, Jó 42:12.

1. A Prosperidade não é um Fim em si Mesmo

a) Deus, a fonte de todo bem – Na cultura pós-moderna, Deus foi transformado em um objeto e o homem em uma mera mercadoria. A busca pelo poder, fama e riqueza converteram-se no principal objetivo desta geração. Com o homem ‘coisificado’, não foi difícil transformar o desejo por uma vida próspera em um fim em si mesmo. A “felicidade”, então, passou a ser buscada a qualquer preço. Contudo, para nós, a verdadeira felicidade não vem em razão da posse de bens materiais, mas porque *a fonte de todo o nosso contentamento encontra-se em Deus* – Filipenses 4:11.

O Criador não é um objeto – Ele é o Todo-Poderoso Deus digno de toda a honra e de todo o louvor. Por conseguinte, devemos servi-lo não por aquilo que Ele nos dá, mas em razão daquilo que Ele é (João 6:26,27). Deus é santo, justo, misericordioso e maravilhoso (Salmo 8:1-9). Nesse princípio, deve residir toda a nossa alegria e satisfação.

b) Despenseiros de Deus – A Escritura não é contrária à verdadeira prosperidade. Há muitas passagens que mostram o próprio Deus concedendo bênçãos materiais aos seus filhos (Gênesis 13:2; Jó 42:12). Mas para que a prosperidade não se converta num fim em si mesmo, o cristão deve agir como um bom mordomo daquilo que lhe foi confiado e não se comportar tirânica e arbitrariamente em relação ao que o Senhor lhe concedeu tão bondosamente (2 Coríntios 6:1-10; 1 Coríntios 4:1). Afinal, a autêntica prosperidade bíblica não se resume no acúmulo de bens – mas na suficiência divina: *“O Senhor é o meu pastor, nada me faltará”* – Salmo 23:1.

2. A Prosperidade e o Sustento Pessoal

a) As carências humanas – Todos nós possuímos necessidades e carências (Lucas 4:18). Na *Oração do Pai Nosso*, Jesus ensinou os discípulos a rogar a Deus: *“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”* – Mateus 6:11. O texto bíblico mostra que o Senhor está ciente de todas as nossas necessidades. Portanto, não devemos andar ansiosos, pois Ele nos garante a provisão diária.

Paulo, que aprendeu a viver contente em toda e qualquer situação, escreveu: *“tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos, com isso, satisfeitos”* – 1 Timóteo 6:8. Esse “sustento” o Pai Celeste garante a cada um de seus filhos (Mateus 6:25-34). Paulo não insinua que os crentes serão todos ricos, mas faz questão de mostrar claramente que Deus deseja que vivamos digna e honradamente.

b) O cuidado divino – Jesus exorta-nos a não andarmos ansiosos, pois Deus, além de conhecer todas as nossas necessidades, é poderoso para suprir cada uma delas (Lucas 12:22-34). Durante a peregrinação dos israelitas no deserto, o Senhor sustentou-os com o maná diário durante quarenta anos (Êx 16:22-35). Os filhos de Israel, portanto, deveriam crer de todo o coração na suficiência divina e não fazer nenhum estoque daquele alimento, pois Deus era responsável por seu sustento cotidiano. Portanto, não andemos ansiosos quanto ao que comer e ao que vestir: o Pai Celeste está atento a todas as nossas necessidades.

3. A Prosperidade na Ajuda ao Próximo

a) Um mandamento divino – A Escritura é taxativa ao afirmar: *“amarás o teu próximo como a ti mesmo”* – Mateus 19:19b. A Bíblia realça que esse cuidado não pode ser abstrato ou contemplativo; tem de ser prático. Veja o que dizem Tiago e João:

Para João, o amor não deve ser apenas de palavras, mas tem de ser traduzido em obras (1 João 3:18). O chamado “apóstolo do amor” chega a dizer que se alguém *“tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado”*, fechar-lhe o coração, não tem o amor de Deus no coração (1 João 3:17).

Para Tiago, a fé sem as obras mantém-se no campo da teoria e para nada serve (Tiago 2:15,16).

b) Uma necessidade cristã – Faz parte de nossa natureza sensibilizarmo-nos com a situação de nossos semelhantes. Isso identifica-nos como irmãos e fortalece os laços fraternais da grande família humana. O apóstolo Paulo exorta-nos a ir além de uma mera solidariedade e praticarmos o bem e a sermos ricos em boas obras (1 Timóteo 6:18).

4. A Prosperidade na Expansão do Reino de Deus

a) A realidade do Reino – No Sermão do Monte, o Senhor ensinou aos seus discípulos a buscar o Reino de Deus: *“Venha o teu reino”* – Mateus 6:10. No Novo Testamento, o Reino de Deus possui uma realidade presente e outra futura. Ele já está em nosso meio, mas ainda não em sua plenitude (Lucas 17:20,21). Desta forma, o crente tem de participar ativamente da expansão da obra de Deus até aos confins da terra. Para que isso aconteça é necessário conscientizarmo-nos de que nossos recursos e bens devem ser postos à disposição de Deus. Ele fez-nos prósperos e espera que nos mostremos agradecidos, investindo em seu Reino (2 Coríntios 9:6,7).

b) A expansão do Reino – Como o Reino de Deus expandir-se-á se não estivermos dispostos a investir em tal ação? Infelizmente, muitos cristãos ainda não se conscientizaram de que a obra de Deus é feita também com dinheiro (Filipenses 4:10-19).

- *O que seria de nós se irmãos de outras nações não tivessem investido em nossa evangelização?*

Conclusão

Ser um cristão não significa ser um cidadão de segunda classe. Cristo veio para que tivéssemos vida – “e vida em abundância”. Mas, a questão não é apenas prosperar, mas *para quê* prosperar! Será que o nosso trabalho, dinheiro e bens estão de fato atendendo aos propósitos divinos ou estão apenas servindo ao nosso regalo pessoal? Qualquer ideia de prosperidade, para manter-se dentro do padrão exposto na Bíblia, deve levar em conta o Reino de Deus e a responsabilidade social que temos com o nosso próximo.